

O papel do ANDES-SN na luta agroecológica e pela soberania alimentar

Um marco importante nessa trajetória é a criação, em 1988, do **Grupo de Trabalho de Política Agrária, Urbana e Ambiental (GTPAUA)**. O GTPAUA nasce em um contexto de redemocratização do país, onde as lutas sociais pela terra, pela reforma agrária e pela preservação ambiental ganhavam força. Desde então, **o grupo tem sido espaço estratégico de reflexão, mobilização e formulação de propostas sobre temas como o modelo de desenvolvimento, a questão agrária, os conflitos territoriais e a defesa de um projeto alternativo de sociedade.**

Dentro desse escopo, o **debate sobre a agroecologia** ocupa um lugar central. A agroecologia é compreendida não apenas como técnica de produção sustentável, mas como um projeto político que articula ciência, práticas populares e movimentos sociais, em oposição ao agronegócio e ao modelo de exploração baseado no uso intensivo de agrotóxicos, transgênicos e na concentração fundiária.

-
- **E muito recente o reconhecimento da agroecologia e da agricultura familiar (anos 2000) como** no centro das diretrizes oficiais da extensão rural.

Esse compromisso também se reflete no campo acadêmico. Nas universidades brasileiras, a **agroecologia vem conquistando espaço nos currículos acadêmicos**, seja em disciplinas específicas em cursos de agronomia, biologia, ciências sociais e áreas afins, seja na criação de cursos de graduação e pós-graduação em agroecologia. Essa inserção curricular, ainda que desigual entre as instituições, é resultado da pressão e do diálogo entre os movimentos sociais do campo e as universidades, e também da atuação política de entidades como o ANDES. **Ao defender a inclusão da agroecologia como eixo formativo, o sindicato busca garantir que a produção de conhecimento esteja alinhada às necessidades sociais e ambientais, rompendo com a lógica dominante que privilegia os interesses do agronegócio.**

Assim, o papel do ANDES-SN na luta agroecológica e pela soberania alimentar articula dimensões **sindicais, sociais, ambientais e acadêmicas**. Ao mesmo tempo em que se coloca contra os retrocessos nas políticas públicas e na destruição ambiental, o sindicato fortalece o diálogo entre universidade e sociedade, defendendo um projeto de educação que forme sujeitos comprometidos com a justiça social, a preservação ambiental e a produção de alimentos saudáveis.

O ANDES-SN, ao defender a ampliação desse campo formativo, reforça a concepção de que a universidade deve estar vinculada às necessidades reais da sociedade, contribuindo para a formação de profissionais e pesquisadores comprometidos com a transformação social. Assim, a luta pela **inclusão da agroecologia nos currículos acadêmicos** é, ao mesmo tempo, uma luta contra a mercantilização do ensino superior e uma defesa do caráter público e democrático da produção científica.

Assim, o papel do ANDES-SN na luta agroecológica e pela soberania alimentar articula dimensões **sindicais, sociais, ambientais e acadêmicas**. Ao mesmo tempo em que se coloca contra os retrocessos nas políticas públicas e na destruição ambiental, o sindicato fortalece o diálogo entre universidade e sociedade, defendendo um projeto de educação que forme sujeitos comprometidos com a justiça social, a preservação ambiental e a produção de alimentos saudáveis.

Temas importantes como:

Despossessão: ato ou efeito de tirar a posse de algo a alguém, sendo sinônimo de desapossar ou esbulhar a posse de bens, territórios ou até mesmo de um sentimento de autovalorização. O termo é central em teorias socioeconômicas e políticas, como a acumulação por despossessão, que descreve processos violentos ou institucionais de expropriação de meios de subsistência e bens, não só de ordem material, mas também simbólica.

Racismo Ambiental: O racismo ambiental é uma forma de discriminação que afeta desproporcionalmente populações marginalizadas, especialmente

minorias étnicas e pessoas negras, pobres e indígenas, através da degradação ambiental e impactos das mudanças climáticas. Ele se manifesta na forma como os problemas ambientais, como desastres naturais e poluição, são distribuídos de maneira desigual, com maior impacto e vulnerabilidade recaindo sobre esses grupos, que são excluídos de decisões políticas e econômicas sobre seus territórios.

Injustiça ambiental: distribuição desigual de danos e riscos ambientais, onde populações de baixa renda, minorias raciais e outros grupos vulneráveis são desproporcionalmente afetados pela poluição, exploração de recursos e problemas climáticos, sem que haja participação significativa no processo de tomada de decisões ambientais. Ela surge da interação entre desigualdades sociais, racismo e práticas insustentáveis, impactando a saúde e o bem-estar desses grupos.

NAS UNIVERSIDADES

O histórico da extensão rural no Brasil percorre uma trajetória de **difusão tecnicista da Revolução Verde** para uma **concepção participativa e agroecológica**. Essa mudança foi impulsionada não apenas por transformações institucionais, mas sobretudo pela **luta dos movimentos sociais do campo**, que tensionaram o Estado e construíram práticas inovadoras de assistência técnica. Hoje, a agroecologia representa o horizonte estratégico da extensão rural, integrando justiça social, sustentabilidade e diálogo de saberes.

1. Primeiros debates (década de 1980 – início de 1990)

- A agroecologia chega às universidades **como crítica à Revolução Verde**, trazida por pesquisadores, professores e técnicos ligados aos movimentos sociais e pastorais (como CPT, sindicatos e o MST).
 - Nesse período, surgem os primeiros **grupos de pesquisa** e iniciativas em universidades públicas, muitas vezes articulados com a extensão rural participativa.
 - A agroecologia aparece inicialmente como **campo de pesquisa marginal**, questionando o modelo hegemônico da agricultura baseada em insumos industriais.
-

2. Consolidação acadêmica (anos 1990–2000)

- A criação do **GT de Agroecologia da ABA (Associação Brasileira de Agroecologia)** e de encontros nacionais fortalece a presença do tema no debate científico.
 - No mesmo período, alguns cursos de Agronomia, Zootecnia e Ciências Rurais começam a incluir **disciplinas optativas de agroecologia**.
 - A pós-graduação é pioneira: surgem **linhas de pesquisa em agroecologia** em programas de mestrado e doutorado (UFV, UFRRJ, UFSC, entre outros).
 - A agroecologia passa a ser reconhecida como **campo científico interdisciplinar**, unindo agrárias, biológicas e ciências sociais.
-

3. Institucionalização (anos 2000–2010)

- Com o fortalecimento da agricultura familiar e políticas públicas (Pronaf, PAA, PNAE), aumenta a demanda por **formação profissional em agroecologia**.
 - O MEC e o MDA apoiam a criação de **cursos superiores de Agroecologia** em universidades e institutos federais.
 - A partir de 2005, expandem-se os **cursos técnicos e superiores em Agroecologia** nos Institutos Federais (IFs) em todo o país.
 - Em 2008, surgem as primeiras **Licenciaturas em Educação do Campo (LEdoC)**, que incorporam a agroecologia como eixo formativo, especialmente em áreas de Ciências da Natureza.
-

4. Expansão e fortalecimento (2010–atualidade)

- Hoje, existem dezenas de **cursos de graduação em Agroecologia** (em universidades estaduais, federais e IFs), além de **mestrados e doutorados acadêmicos e profissionais** na área.
 - A agroecologia entra também como **disciplinas obrigatórias ou optativas** em cursos tradicionais de Agronomia, Biologia, Engenharia Florestal, Medicina Veterinária e Ciências Ambientais.
 - Crescem as **redes universitárias e núcleos de estudos** (como NEAs – Núcleos de Estudos em Agroecologia), financiados por editais públicos.
 - A prática extensionista universitária com agricultores familiares, comunidades quilombolas e povos indígenas fortalece a agroecologia como **práxis social e política**, e não apenas como ciência.
-

5. Desafios atuais

- Apesar dos avanços, há **disputa epistemológica**: a agroecologia muitas vezes é tratada de forma restrita (como técnica de produção orgânica) e não em sua dimensão política e de transformação social.

- Ainda há resistência de setores ligados ao agronegócio dentro das universidades, que mantêm hegemonia nos currículos de Agronomia e áreas afins.
- Movimentos sociais (MST, CONTAG, movimentos de mulheres e juventudes do campo) continuam pressionando para que a agroecologia seja reconhecida como **ciência, prática e movimento** no meio acadêmico.

Mapeamento — Presença de Agroecologia (Região Norte)

Instituição	Tipo	Estado	Presença / Observação
Universidade do Estado do Amazonas (UEA)	Estadual	AM	Sim — Curso Superior de Tecnologia em Agroecologia (ofertas locais).
Universidade Estadual do Pará (UEPA)	Estadual	PA	Possui componentes/disciplinas relacionadas / consultar matrizes por campus (há oferta e projetos na área ambiental)
Universidade Estadual de Roraima (UERR)	Estadual	RR	Sim (Pós) — edital/mestrado em “Agroecologia, Ambiente, Sociedade e Amazônia”; atuação em pesquisa/ensino sobre agroecologia.
Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA)	Federal	PA	Sim — disciplina/variações “Agroecologia” aparecem em componentes curriculares, em especial no curso de Agronomia
Universidade Federal do Pará (UFPA)	Federal	PA	Sim — Curso Superior / Tecnológico em Agroecologia (FADECAM, Abaetetuba) e disciplinas/matrizes relacionadas. Curso avaliado pelo MEC.
Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA)	Federal	PA	Sim / Presença em matrizes — componentes ligados a agroecologia e agricultura orgânica em cursos de ciências agrárias.
Universidade Federal do Amazonas (UFAM)	Federal	AM	Parcial / Não localizado com nome exato — matrizes mostram disciplinas correlatas (sistemas, solos, sustentabilidade);
Universidade Federal do Acre	Federal	AC	Sim — presença de componente/ementas com “Introdução à

Instituição	Tipo	Estado	Presença / Observação
(UFAC)			Agroecologia” e disciplinas afins em cursos de ciências agrárias. <u>IFAM</u>
Universidade Federal de Roraima (UFRR)	Federal	RR	Sim / ações e cursos — documentos e PPCs indicam componentes e ações em agroecologia (ver resoluções/ppc). <u>IFRR</u>
Universidade Federal do Tocantins (UFT)	Federal	TO	Parcial/Sim em alguns campi — referências a disciplinas/ações relacionadas em matrizes
Universidade Federal de Rondônia (UNIR)	Federal	RO	Parcial / técnico e componentes — IFs e UNIR ofertam cursos/disciplinas correlatas; alguns campus/IFs locais oferecem técnico/tecnólogo em agroecologia.
Universidade Federal do Amapá (UNIFAP)	Federal	AP	Parcial / Núcleos e disciplinas relacionadas — ações institucionais e projetos em agroecologia; revisar PPCs/matrizes por curso.
Instituto Federal do Amazonas (IFAM)	IF	AM	Sim — Curso Superior/Tecnologia em Agroecologia e ofertas técnicas (técnico/tecnólogo)
Instituto Federal do Pará (IFPA)	IF	PA	Sim — Tecnólogo/Técnico em Agroecologia (vários campi possuem PPCs e matrizes do curso)
Instituto Federal do Acre (IFAC)	IF	AC	Sim — Técnico e Tecnólogo em Agroecologia (campus com oferta de cursos na área).
Instituto Federal de Rondônia (IFRO)	IF	RO	Sim — matrizes e PPCs para Técnico em Agroecologia; vários campi com o curso técnico integrado.
Instituto Federal do Tocantins (IFTO)	IF	TO	Parcial/Sim — referências institucionais a agroecologia (pesquisa/ensino); verificar oferta de curso técnico/disciplinas por campus. <u>Integra</u>
Instituto Federal de Roraima (IFRR)	IF	RR	Sim — resolução e documentos institucionais que regulam cursos técnicos em Agroecologia. <u>IFRR</u>

Instituição	Tipo	Estado	Presença / Observação
Outros IFs regionais (IFAP — Amapá, IFTO, IFPA já list.)	IF	AP/TO/PA	Vários IFs ofertam técnico/tecnólogo em Agroecologia ou disciplinas relacionadas; prática muito difundida nos IFs da região Norte

Possíveis variáveis que explicam diferenças

- **Foco institucional:** os **Institutos Federais/cefets** nesse levantamento ofertam com mais regularidade cursos técnicos e tecnólogos em Agroecologia; universidades federais costumam ter tecnólogos, componentes em agronomia e pós-graduação.
 - **Obrigatória vs. Eletiva:** Em alguns casos, a disciplina de agroecologia existe, mas como eletiva ou optativa, não obrigatória; isso reduz seu alcance para todos os alunos.
 - **Nível de curso:** Pode aparecer mais nos cursos de agronomia, ciências agrárias, desenvolvimento rural, ou programas de pós.
 - **Atualização de matrizes:** Matrizes curriculares podem estar desatualizadas ou não refletir mudanças recentes; algumas universidades podem ter inserido recentemente “agroecologia” mas isso ainda não constar publicamente.
-

Observações importantes

1. **UFAM e alguns campi:** em alguns casos não encontrei “Agroecologia” nomeado explicitamente na versão pública da matriz consultada — aí a disciplina pode estar agrupada sob outro nome (Sistemas Agroecológicos, Agricultura Familiar, Manejo Agroecológico etc.).
-